

408317
56 VVV 81
S. PAULO

O LOULETANO



JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Como se não fosse sufficiente essa avalanche de leis dispersas por infinitos numeros do *Diario*, muitas das quaes, longe de simplificarem as normas dos processos a seguir, mais e mais os enredam, sendo ellas muitas vezes, pela contradicção em que se acham, a origem de varias complicações, a mãe da chicana nos tribunaes, eis que surge agora mais um codigo administrativo, obra do sr. ministro do reino, que nos fez retrogradar aos tempos do absolutismo.

A nova reforma administrativa, que não corresponde ás tendencias da epoca e pelo contrario as combate, está condemnada por sua natureza.

O sr. ministro do reino não quiz seguir a corrente estabelecida em materia administrativa, que é a descentralisação e deixou-se arrastar pela ambição de sujeitar tudo ao poder central, para tudo dominar, como se o cargo de ministro fosse n'elle vitalicio.

Apoz a publicação da lei começaram logo a ouvir-se os primeiros clamores dos concelhos feridos na sua independencia, nas suas attribuições e certamente esses clamores mais energicos se tornarão logo que se ponha em pratica o plano tenebroso do sr. ministro do reino.

E' justa e razoavel a reacção de muitos concelhos, que têm sabido administrar-se bem, promovendo e fomentando melhoramentos locais, sem que tenham de recorrer á fonte dos empréstimos, e com o novo codigo são ameaçados de morte esses municipios, cuja administração, como dissemos, poderia servir d'exemplo a muitos outros com rendimentos superiores e bastante superiores.

Os concelhos são divididos em tres ordens e os de terceira ficam subordinados aos mais proximos de ordem immediatamente superior e têm de eleger dois vereadores para o municipio de 2.^a ordem, debaixo de cuja tutela ficam.

Ora imagine-se que o concelho tutelado fica a algumas leguas de distancia do tutor e portanto os vereadores eleitos, se tiverem interesse em acompanhar a marcha dos negocios municipaes, terão de sujeitar-se ao incommodo de emprender, uma vez na semana, uma viagem obrigatoria de algumas leguas.

Isto representa um encargo demasiadamente incommodo de que todos procuram esquivar-se pelos meios ao seu alcance e quando, em ultimo caso, isso não pos-

sam conseguir, por ser obrigatorio o cargo de vereador, correrão á revelia os interesses d'essa terra pela impossibilidade de comparecerem ás sessões os seus representantes.

D'este modo algumas villas de importancia ficarão quasi mortas e outras completamente mortas em virtude da nova reforma administrativa, supprimindo-lhes os concelhos ou passando-as para os de 2.^a ordem.

São patentes e claros os prejuizos que nascem d'este infeliz plano e por isso não é extranhavel que muitos concelhos protestem energicamente, apesar das ordens emanadas do sr. ministro do reino para os administradores, afim de que prohibam todas e quaesquer manifestações de desagrado.

A nova reforma está, pois, condemnada pela opinião publica que, de todos os cantos do paiz, se levanta contra ella.

Não necessitamos de continuas reformas nas nossas leis, de que precisamos é que se executem as existentes e não se deixem de cumprir a cada passo para servir interesses politicos.

Antes de reformar as leis, reformemos os costumes, modifiquemos o viver politico, entrando n'um novo caminho em que o lemma seja em tudo e por tudo a moralidade e boa administração.

Senão estamos irremediavelmente perdidos.

A expedição a Lourenço Marques

A bordo do vapor *Portugal* partiu no dia 12 para Lourenço Marques parte da expedição organizada para sustentar o prestigio das armas portuguezas n'aquelle districto, porque era urgente adoptar medidas immediatas para evitar novos prejuizos á nação e ao commercio d'aquellas paragens.

As forças que embarcaram a bordo do *Portugal* foram: um esquadrão de lanceiros, que levava em substituição dos capacetes uns chapéus de feltro muito leves e de abas largas adoptados pelas outras nações para as tropas que têm de permanecer nos climas quentes; uma companhia de engenharia, composta de 78 praças, commandada pelo capitão sr. José Fortunato de Castro levando mais os tenentes srs. Delphin de Miranda Monteiro e Antonio Carlos Leotte Tavares; uma companhia de artilheria de guarnição, composta de 108 praças e 4 officiaes, commandados pelo capitão sr. Guilherme Carlos Oom; e uma companhia de artilheria de montanha.

Gregorio era um homem de pequena estatura, a quem os annos haviam dotado d'um formidavel abdomen.

O seu caracter franco, reflectia-se n'aquella phisionomia redonda, corada e sempre alegre, adornada sómente por um bigode branco, com as pontas symmetricamente cortadas. Escusado será dizer que n'aquella idade e com tal figura, elle tinha de ha muito renunciado ao bello sexo, evitando assim desgostos que podiam ir perturbar a sua felicidade.

Quer no verão ou no inverno, Gregorio levantava-se sempre cedo, e como não tinha obrigações a cumprir, dava longos passeios, lia os jornaes, e ao anoitecer, reunia-se no café, com os seus camaradas para o habitual cavaco.

No inverno, como a palestra começava cedo, aborreciam-se ás vezes, e para distrairem-se jogavam então uma partida de dominó, a qual nunca principiava antes das dez horas.

E assim entretinham os quatro amigos, collocando pedras sobre pedras, muitas noites até ás duas horas da madrugada.

Com bastante censura dos visinhos, elles

No Largo do Municipio e á porta do Arsenal de Marinha era grande a aglomeração de povo que ia despedir de dos expedicionarios, a maior parte familias d'estes que com as lagrimas nos olhos lhe davam o adeus.

O commandante das forças europeas destacadas em Moçambique é o sr. coronel Gallardo.

Logo que as forças embarcaram, os ministros da guerra e marinha, acompanhados dos officiaes da expedição e de muitos outros que se tinham ido despedir dos camaradas, desceram para a 1.^a camara, onde a Empresa Nacional offereceu uma taça de champagne.

Brindaram pelo bom exito da expedição os srs. ministro da guerra e da marinha e agradeceu o commandante das forças, o coronel Gallardo.

O representante da Empresa Nacional, sr. Gomes Netto, brindou as forças da terra e mar.

Pouco depois das duas horas da tarde o vapor *Portugal* levantou ferro e seguiu a sua viagem.

Com a expedição partiu tambem uma commissão de remonta para aquisição de cavallos no Transwal, porque está plenamente demonstrado que o gado que vae da metropole não resiste n'aquelle clima, tendo já morrido quasi todos ou todos os cavallos que d'aqui foram para o esquadrão de Mossamedes.

O temporal

O inverno este anno parece interminavel e além de ser uma estação aborrecida e que se não fosse necessaria para a agricultura, certamente não seria desejada, vae-se tornando immensamente prejudicial para a mesma agricultura e para todos em geral e ainda principalmente muito nocivo para as povoações maritimas, onde os temporaes têm feito danos consideraveis, vendo-se os moradores em luta aberta com a crise da fome, insufficientemente debellada pela caridade particular, porque por muito grandes que sejam os desejos de acudir a todos os necessitados, isso torna-se phisicamente impossivel, tantas são as desgraças e tão grande é a miseria.

Os habitantes das povoações maritimas logo que o mar não lhes permita a occupação da pesca, em que consiste o seu trabalho e que constitui a sua principal fonte, não diremos de riqueza, mas sim de vida, logo que, como iamoz dizendo, lhes falte esse recurso, vêm-se em sérios embaraços para debellar as necessidades proprias e da familia, na maioria dos casos, bastante numerosa.

E infelizmente essas circumstancias têm-se repetido muitas vezes este anno, a ponto de

recolham para suas casas, áquella hora, prometendo mutuamente, não tornarem a prolongar o dominó até tão tarde.

O diabo porém, parecia tental-os e elles acostumados a deitarem-se cedo, foram pouco a pouco perdendo esse bom habito, e raras vezes, davam por terminada a partida antes da uma hora e meia.

N'uma d'essas noites, seria uma hora e um quarto, quando Gregorio, embuçado no seu capote á militar, se dirigia para casa, calculando que se em logar do *doblo seis*, tivesse posto o *doblo branco*, não teria perdido dezenove tentos.

Abysmado em tão interessantes reflexões, caminhava Gregorio, por uma travessa allumiada pelos soturnos candeieiros da camara, que pareciam rir-se do seculo chamado das luzes, quando esbarrou com um transeunte que vinha em direcção contraria.

Com a força da pancada Gregorio cahiu no chão.

—Peço-lhe mil desculpas, senhor, disse-lhe o sujeito que o fizera cair, ajudando-o a levantar-se.

—Não tem de que, respondeu-lhe Grego-

ser verdadeiramente digna de lastima a situação de bastantes familias de pescadores.

E que diremos d'aquelles que no alto mar, accommettidos pela tempestade, lutam desesperadamente contra as ondas que ávidas e soffregas querem tragar aquellas vidas que são o amparo da familia?!

E a afflicção dos que em terra esperam anciosos e em continuo sobresalto o regresso dos parentes, conhecendo o grave risco que correm no mar, pela necessidade de angariarem os meios de subsistencia?! Ainda quando elles regressam, os tormentos soffridos antes, desaparecem em breve, mas quando, após longas e quasi interminaveis horas de anciedade, se recebe a noticia da perda de um pae, de um irmão, ou de um filho, a dor, o desespero invade em turbilhão a alma, que só encontra lenitivo e refrigerio nas lagrimas, que a suavizam e nas exclamações de desespero que a aliviam.

São dores excruciantes, tormentos atrozes, que a penna não pôde descrever.

Estas scenas afflictivas têm-se dado com frequencia no anno corrente, originadas pelas tempestades que assolaram o paiz.

—No domingo e segunda-feira passada estíremos debaixo de um constante temporal impedido pela violencia extraordinaria do vento sul e acompanhado de enormes aguaceiros, parecendo que cada nuvem era uma cascata que se abria para despejar sobre esta villa com toda a força o seu conteúdo.

As barraeas que se encontravam armadas no largo de S. Francisco para a feira dos Passos foram, muitas d'ellas, deitadas ao chão pelo vento rijo que soprava então. Os pannos de outras rasgaram-se e agitavam-se no ar com furia immensa, tornando-se difficil o sujeital-os.

Como o temporal continuasse, e conhecendo todos a improficuidade do trabalho feito de vespera, viram-se forçados a desarmar tudo para não soffrer maiores prejuizos que os causados pela falta de negocio. E assim acabou de um momento para o outro, este anno, a feira dos Passos, que ficará assignalada por estas gerações, pelo temporal que a destruiu em poucas horas, impedindo a realização de transacções de uso n'estas occasiões.

Ha muitos annos que não ha memoria de uma tempestade tão violenta, como aquella a que nos referimos e que assaltou esta terra nos dias acima mencionados.

O vento arrancou aqui algumas arvores, mas em outros pontos os prejuizos são enormes.

Em Olhão é que foram muito consideraveis e ascendem a mais de 12 contos. Um pinheiral pertencente ao sr. João Lucio, d'a-

rio, dando um profundo ai, causado pela dor que sentia no sitio que mais soffrera com a queda.

O transeunte seguiu o seu caminho, depois de lhe dar as boas noites.

O major retribuiu delicadamente ao cumprimento, porém, ao passar a mão pelo lado esquerdo, que se resentia da pancada, ficou por momentos surprehendido, gritando logo em seguida com toda a força dos seus pulmões:

—Soccorro! Ladrões!

Accudiu um guarda nocturno, a quem Gregorio, disse a custo:

—Roubaram-me o relógio! Um homem esbarrou commigo! Seguiu por ali fóra!... Corra sobre elle, corra depressa!

O guarda, porém, em vez de obedecer, retirou-se muito socegado, dizendo ao infeliz major, que arranjasse um galgo.

Gregorio não deitou a correr porque a sua barriga não li'o permitia, mas, dirigiu-se o mais depressa que pôde para o sitio, por onde tinha desaparecido o gatuno.

Logo, porém comprehendeu a inutilidade dos seus esforços, para alcançal-o, e retirou-

FOLHETIM

UM LADRÃO HONRADO

(IMITAÇÃO)

A Virgilio de Magalhães

N'uma das mais modestas hospedarias de Lisboa, residia o major reformado, Gregorio das Neves, sujeito muito honrado e muito liberal.

Reduzido ao seu pequeno soldo, vivia sem luxo nem divertimentos, mas alegre e socegado.

A sua familia tinha desaparecido pouco a pouco do mundo.

Gregorio considerava-se feliz e lamentava unicamente que os seus velhos amigos, alguns hoje em posição elevada e aos quaes nem mesmo se atrevia a fallar, o tivessem abandonado, deixando-o só com uns tres ou quatro, que como elle, eram assíduos frequentadores d'um antigo café de Lisboa.

Ali passavam as noites aquelles veteranos, fallando de politica ou das suas façanhas de outros tempos.

quella villa, foi todo ou quasi todo arranca-
do pelo vento. O caes ficou destruido, muitos
barcos perdidos, a agua inundou as ruas e
as canastras de peixe que se encontravam na
praça, boiavam por todos os lados.

Em Faro tambem a agua chegou á praça
de D. Francisco Gomes, mas não causou pre-
juizos.

Villa Nova de Portimão, Lagos e Villa Real
de Santo Antonio, não foram poupadas pelo
temporal, havendo tambem danos.

—O vapor inglez *Falcon* que tinha ido á
mina de S. Domingos receber minerial, seguiu
rio abaixo quando foi de encontro a um ro-
chedo, fazendo um grande rombo por onde
entrou agua em abundancia.

Ha esperanças de salvar o vapor porque
ficou sobre um baixo, proximo de Alcoutim.
O *Falcon* dirigia-se para Hamburgo.

—O cruzador hespanhol *Reina Regente*,
que fóra incumbido da missão de ir a Mar-
rocos conduzir a embaixada marroquina,
suppõe-se perdido.

O mar arrojou a algumas pontes bandeiras
e madeira o que mais faz crescer a desconfiança
que ha de naufragio do cruzador.

A Hespanha enviou já dois barcos de guerra
para saberem noticias do cruzador e as
autoridades de Tanger mandaram peregrer
por mar a costa, mas até agora nada se sabe
ao certo.

O *Reina Regente* levava 400 homens de
tripulação. Alguns deputados já interpelaram
o ministro sobre este assumpto, dizendo um
d'elles que a dar-se o sinistro teria para isso
contribuido o demasiado peso da artilheria
impropria do cruzador.

—Em Tarifa o temporal destruiu 14 lan-
chas e 16 barcos de cabotagem.

—Por causa do temporal não poule ser
lançado ao mar, em Cadiz, como estava pro-
jectado, o novo couraçado hespanhol—*Car-
los V.*

Tem passado incommodado de saude o nos-
so estimado amigo sr. dr. Silvestre Falcão.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto
restabelecimento.

Estadas

Acha-se n'esta terra o nosso amigo sr. Se-
bastião Rodrigues Centeno.

Na terça-feira esteve aqui o nosso amigo
sr. Francisco de Paula Souza Leite, de Ar-
mação de Pera.

No mesmo dia tambem vimos n'esta terra o
nosso amigo sr. Evaristo Penteado, de Faro.

Esteve n'esta villa na quarta-feira o sr. José
Maria de Carvalho, de Faro.

Esteve aqui no mesmo dia o nosso ami-
go sr. Manuel Martins Domingues, concitua-
do commerciante de S. Braz de Alportel.

Tambem aqui esteve o sr. José da Silva
Aguas, de Albufeira.

Na sexta-feira vimos aqui os srs. Joaquim
Lourenço Junior e Francisco de Souza Eze-
bio, do Corotello, de S. Braz.

Hontem esteve n'esta villa o nosso assign-
nante de Paderne sr. Francisco Correia Mo-
desto.

se para casa, lamentando o succedido, mal-
dizendo a policia que não apparecia e os
guardas nocturnos que não serviam para nada.

Bastante pezaroso ficou elle, com a perda
do relógio que lhe fóra legado por um cama-
rada fallecido ha annos.

Conservava-o como recordação do seu ve-
lho amigo, o que fez augmentar o seu des-
gosto.

Quando, no dia seguinte, contou aos seus
parceiros, o que lhe succedera, lembraram-
lhes elles a recommendação, que por vezes
lhe tinham feito, para trazer sempre consigo
uma arma, visto serem muito solitarias as
ruas que tinha a atravessar para chegar a
sua casa.

—Têm razão, disse elle, fiz muito mal em
andar desprevenido.

Se eu levasse um revolver na algibeira,
teria disparado um tiro contra o ladrão, quan-
do dei pela falta do relógio.

De hoje em diante hei de trazer sempre
uma pistola de dois canos, que tenho depen-
durada á cabeceira da cama.

Dito e feito: d'aquelle dia em diante, não
tornou a sair de casa, *inquire*, sem levar pre-

Disse-se por ahi que os pequenos commen-
tarios, que fizemos sobre o caso que motivou
a sentença proferida n'este juizo ácerca do
provinimento do 3.º partido medico do conce-
lho, visavam a hostilizar o sr. dr. José B.
de Barahona Fragozo.

Ora isto só podia ter saído de alguma in-
telligencia mergulhada em completa escuri-
dão, ou por outra de algum individuo total-
mente destituido de intelligencia e senso com-
mum.

Nos curtos commentarios que fizemos, não
hostilizamos nem defendemos concorrente al-
guum, apenas frisamos a ignorancia crassa da
camara e os erros por ella commettidos.

Esta intriga não nos aquece nem nos ar-
refece, só poderia produzir effeito no sr. dr.
Barahona, que, apesar de já ter tempo de
conhecer um certo numero de individuos, pa-
rece, contudo, que ainda não os conhece.

Quando temos razões para atacar qualquer
individualidade não nos occultamos no laby-
rinto de phrases dúbias e pelo contrario va-
mos directamente ao fundo da questão, não
escondendo o nome do individuo, cujos actos
discutamos.

O que aqui se diz não obedece a pressões
de pessoa alguma, o nosso carácter, como a
nossa espinha dorsal, não se presta a curva-
turas de sabugice, nem a adulações.

Somos muito independentes nas nossas
coisas e felizmente no nosso espirito não im-
pera nenhum poder occulto, que seja capaz
de nos desviar do caminho em que seguimos.

Não dizemos isto porque liguemos impor-
tancia alguma á camara, pessoalmente não
nos merecem, os individuos que a constituem
a minima consideração, mas como patuscos
que assaltaram o municipio para d'elle colhe-
rem os maiores proventos, e repartirem o di-
nheiro dos municipios pelos afilhados, have-
mos hoje e sempre de discutir os actos pu-
blicos que mereçam a nossa censura e a do
publico e expôr a este a maneira *cuidadosa* e
deligente como é administrado o municipio.

Se tivéssemos de os analysar cada um de
per si, como camaristas, teriamos de dizer
que uns são entes intus e imbecis, como
sempre o foram; outros introduziram-se na
camara para, por tudo e com tudo, negociar
com ella, já alugando casas, já entrando no
syndicato das carnes, (que Deus haja) já ven-
dendo, por preço superior dos mais, petro-
leo de ruim qualidade, a ponto dos candieiros
não durarem uma ou duas horas acesos; outros
andam pelas egrejas batendo nos pei-
tos e cá fóra vão fazendo o que podem, como
estradas para as suas propriedades por conta
do municipio, etc., ainda outros, como
qualquer mercadoria, ou irracional apresen-
tam-se na feira para se entregarem a quem
mais der, e por fim vendem a consciencia por
qualquer bocão de terreno, onde com diffi-
culdade se poderão espojar, como já antes
se tinham vendido por alguns mil réis.

E liquemnos por aqui, porque, como expli-
cação ao publico, não necessitamos dizer
mais nada, e é para elle que escrevemos.

Esteve magnifica, segundo nos contaram,
a procissão de Passos que ante-hontem se
celebrou em Faro.

Abria o caminho uma força de seis solda-
dos de cavallaria 5, seguia-se-lhe o guião,
irmandades e pallio debaixo do qual ia o sr.
arcebispo-bispo, acolytado pelos conegos srs.

sa ao cinturão com que prendia as calças,
uma enorme pistola, capaz de metter medo
ao maior valente, quando mais não fosse se-
nã pelo tamanho.

Como era homem d'uma exactidão a toda
a prova, não passava bem desde que lhe fal-
tava o relógio, e sentia um desgosto profun-
do ao reparar que jantava com cinco minu-
tos de atraso, ou lia os jornaes um quarto de
hora mais cedo que o costumado.

Por esta razão, e fazendo o sacrificio de
gastar uns seis mil réis, que tinha reserva-
dos para alguma doença, comprou um relógio
de prata, n'uma casa de penhores.

Seis mezes haviam decorrido depois do
roubo do relógio, sem que, incidente algum
extraordinario viesse perturbar a feliz exis-
tencia do major.

N'uma esplendida noite de julho, ao sair
de casa, elle ia a prender ao cinturão, como
de costume, a sua pistola. Pareceu-lhe po-
rém inutil tal precaução n'uma noite tão cla-
ra, e quando nas ruas havia sempre concor-
rencia.

Ha a collocar-a novamente na cabeceira da

dr. Nogueira e mensenhôr Botto; na cauda
do sr. arcebispo-bispo pegava e sr. governa-
dor civil dr. Virgilio.

Atraz ia o sr. general Ribeiro com o seu
estado maior, officiaes da esquadilha, etc.,
e fechava o prestito uma força de caçadores
4 com a respectiva banda.

Chegadas e partidas

Chegou na quinta-feira a esta o sr. Fran-
cisco Parreira Lança, que veio visitar seu
primo, o nosso director politico.

Regressou na quinta-feira do norte do paiz
o nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua Ju-
nior, administrador da massa fallida de José
Mendes Cabeçadas.

Para barlavento da provincia partiu na se-
gunda-feira o sr. Antonio da Silva Marques,
empregado dos srs. Diogos da Silva & C.ª

Depois de alguns dias de demora n'esta
terra partiu na quarta-feira para a capital o
sr. José Antonio Carvalho Guimarães, repre-
sentante dos srs. Cassiano Guedes & C.ª

Estão a concurso os logares de medicos na
freguezia de Pontevel, concelho de Cartaxo,
com o ordenado de 400\$000 réis e pulso li-
vre, e o do concelho de Carregal do Sal,
com o ordenado de 500\$000 réis e pulso su-
jeito á tabella camararia.

Influenza:—Tem grassado com gran-
de intensidade, n'esta villa, esta doença, mas
felizmente com caracter benigno.

Casas ha em que ella tem entrado e ata-
cado toda a familia, não escapando creadas
nem pessoa alguma.

Muitas pessoas já se restabeleceram e ou-
tras continuam ainda incommodadas, não
inspirando, felizmente, cuidado o seu estado.

E' este mais um dos *beneficios*, que o tem-
po nos tem trazido.

Além dos prejuizos nas propriedades, ain-
da mais o flagello da doença.

Falleceu no domingo e sepultou-se na se-
gunda-feira o filho do sr. José Gonçalves
Rocheta Junior.

Acompanhamos os paes na dôr que os
punge.

Tem estado doente o filho do nosso a-
migo sr. Manuel Martins Domingues.

Muito estimamos as melhoras da engraça-
da criancinha.

Já foi publicado o decreto em que se con-
sidera para todos os effeitos santificado o dia
19 de corrente mez, dia em que a igreja feste-
ja S. José.

Policiaes correccionaes

Em audiencia de policia correccional res-
ponderam na quinta-feira os seguintes reus:

Matheus Tarráfa, accusado de offensas
corporaes em Francisco Baptista Machado,
de que lhe resultou impossibilidade de tra-
balhar durante 29 dias, foi condemnado em
dois mezes de prisão e um mez de multa a
200 réis por dia.

Joaquim Maio, por offensas corporaes em
Manuel Rocha, foi condemnado em 6 mezes
de cadeia e 2 de multa a 100 réis por dia.

cama quando uma prudente reflexão o fez
mudar de parecer.

—Não seja o diabo negro, disse elle com
os seus botões, e que lembre a qualquer la-
rapio metter-me hoje um susto, e portanto
leva-a-hei sempre.

Com effeito, dirigiu-se para o café, arma-
do como de costume.

A partida de dominó, foi renhida n'aquel-
la noite, e eram quasi duas horas, quando
elle se retirou tranquillamente para a sua ha-
bitação.

Proximo do sitio onde ha mezes o tinham
roubado, e ao voltar uma esquina, esbarrou
com um transeunte, não caindo como da ou-
tra vez, mas ficou bastante desordenado em
consequencia do choque que soffera.

Immediatamente elle apalpou a algibeira
do collete e com admiração notou que lhe
faltava o relógio.

Voltou-se rapidamente, tirou a pistola do
cinturão, e apontando-a ao ladrão que já es-
tava a alguns passos de distancia, gritou-lhe:

—Faça alto ou dou-lhe um tiro!
O homem ao ouvir isto, deteve-se.

Gregorio aproximou-se d'elle sem baixar a

Falleceu em Tavira o despachante da al-
fandega d'aquelle cidade, sr. Bartholomeu
Izidro da Paz.

A fallencia Cabeçadas

Foi indeferido o requerimento que os en-
radores fiscaes apresentaram á presidencia
do tribunal commercial para fazer regressar
a esta o administrador da massa fallida, que
se tinha ausentado com o fim de obter os es-
clarecimentos necessarios para se orientar
ácerca dos negocios de cortiça do fallido, o
que certamente lhe ha de ser muito difficul-
toso.

Esta fallencia, segundo parece, ia tomando
um aspecto mais favoravel aos credores, e
quasi todos, entrando n'esse numero os prin-
cipaes, estavam dispostos a fazer com o fal-
lido uma concordata, em que lhes fosse ga-
rantido 50 por cento dos creditos, mas, se-
gundo consta, um credor mais irrequieto dei-
tou completamente por terra todos estes pla-
nos em projecto, que tinham a conveniencia
de ser mais vantajosos para todos os credores.

Veremos em que vem a dar toda esta enor-
me embrulhada, que ainda ha de gastar um
bom par de mezes a desenlear-se.

Abriu hontem o seu novo estabelecimento
de fazendas de lã e algodão, na rua de S.
Sebastião o sr. José Féria Corrêa.

Muitas felicidades lhe desejamos.

Falleceu hontem o sr. Manuel de Souza
Lima, do sitio da Varjota, freguezia de S.
Sebastião, de Loulé.

Um agiota que costumava a emprestar di-
nheiro sempre com usura, chegou-lhe um dia
um amigo ao pé, e pediu-lhe emprestado
100\$000 réis.

O agiota responde-lhe:—sim meu amigo,
mas como sabe, eu até a meus proprios ir-
mãos lhe empresto com juro, visto ser meu
amigo, e para que se não diga que lhe em-
prestei o dinheiro sem juro, levo-lhe a 10 p.
c. Passados quatro mezes vae o amigo pagar-
lhe os 100\$000 réis e pergunta-lhe:
quanto devo de juros?

—4\$000 réis responde-lhe o agiota.
—4\$000 réis!!!... mas isso corresponde
a 12 p. c. anno, e o meu amigo disse-me
que era a 10 p. c. Sim, disse-lhe que era a
10 p. c. mas não lhe disse que era ao anno,
ao mez, ou á hora.

E o pobre homem teve que lhe pagar os
4\$000 réis de juros e ainda lhe deu um cal-
do de gallinha. ***

O n.º 29 da LEITURA relativo ao dia 10 do
corrente tem o sumario seguinte:

Stevenson—*A ilha do thesouro* (II).
Trindade Coelho—*In illo tempore*.

Paul Bourget—*Além-mar* (V).
Camillo Flammarion—*O planeta Marte*.

Sacher Masoch—*Entre duas janellas* (II).
Manuel Reina—*O carnaval de Veneza*.

Georges Ohnet—*A condessa Sarah* (V).
Theodoro de Banville—*A velha*.

Frédéric Masson—*Napoléon e as mulheres*
(V).

Por se achar melhor dos seus soffrimentos,
reassumiu os funcções do seu cargo o nosso
director typographico sr. A. C. Vieira.

pistola, e bradou-lhe com voz de tyranno:

—Ou você me dá o relógio ou morre!

Sem replicar, o sujeito entregou-lhe o re-
lógio e deitou a correr mas não sem apanhar
um formidavel pontapé do major.

—Com mil diabos, exclamou Gregorio,
guardando o relógio na algibeira, bem fiz eu
em não deixar a pistola em casa.

E orgulhoso da sua coragem, encaminhou-
se para casa, subiu ao seu quarto, cuja por-
ta abriu com a chave que sempre trazia no
bolso, accendeu um phosphoro e com este
uma vela.

Ali porém, esperava-o uma nova surpresa!
O seu relógio estava collocado sobre a me-
za da cabeceira.

Sem atinar com a causa de tão maravilho-
so acontecimento, tira da algibeira o relógio
que acabava de apanhar ao ratoneiro, e viu
com assombro que era tambem de prata,
mas não o que elle comprara na casa de pe-
nhores.

Gregorio tinha roubado um infeliz tran-
seunte.

Kalendario da semana



MARÇO, 31 DIAS

- 17, Domingo—S. Patricio, Ap. da Irlanda.
- 18, Segunda—S. Gabriel, Archanjo. O. Salvador da horta. Quarto minguante ás 4 h. e 57 m. da manhã.
- 19, * Terça—S. José, Esposo de N. S.
- 20, Quarta—S. Martinho Damiense, Arcebispo de Braga.
- 21, Quinta—S. Bento, Ab. e S. Berillo.
- 22, Sexta—As Cinco Chagas de Nosso Senhor.
- 23, Sabbado—S. Felix e seus comp. Mm.

ECONOMIA

O abaixo assignado, despachante official na delegação aduaneira de Faro, declara a todos os commerciantes que faz uma grande redução de preço nos despachos que tenham a correr n'aquelle delegação.

Será bastante vantajoso para o commercio, attendendo ao negocio estar de tal forma que todas as economias são uteis ao mesmo.

José Theodoro d'A. Coelho.

Agradecimento

Emilia Ritta dos Prazeres Pinto agradece, penhoradissima, a todas as pessoas que durante a sua doença se informaram constantemente do seu estado, não podendo deixar de especialisar o ex.^{mo} sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, seu medico assistente, bem como os que com tanto carinho e disvelo a trataram.

Loulé, 7 de março de 1895.

A auctoridade administrativa

Sr. redactor:—Deu-se ha poucos dias um caso n'esta localidade, como ordinariamente se dão todos os dias e em toda a parte, e que por isso não deveria ser apontado, que deveras me revoltou e me sugeriu algumas considerações.

O caso é simples, ligeiro e bastante ordinario, mas lá vae:

Um pobre rapaz que, por uma rixa qualquer, de velha origem, é provocado pelo *ringedor da parochia*, tenta fazer valer os seus direitos de cidadão livre, respondendo como devia á brutal aggressão do *ringedor*, eis que surge o sr. *adestrador* e, zás, *tancha* com o *home* na cadeia!...

Ora isto, embora seja muito vulgar, é sempre altamente censuravel, digno dos mais energeticos commentarios.

Pergunto: se é a auctoridade administrativa que todos temos de recorrer em casos de necessidade, por isso que **deve** ser esta o mantenedor da ordem em cada concelho, mas que desgraçadamente não é, é, pelo contrario, (salvo pouquissimas e honrosas excepções) o provocador da desordem, porque não foi nomeado para aquelle logar para fiscal da lei, mas sim para sustentaculo da devassa politica a que pertence, porque não acciton essa nomeação por amor á justiça, mas sim por vaidade balofa, para poder dizer, todo cheio de estúpida póse: sou a *actoridade adestrativa*, o que havemos de fazer?... Armar a baralha, dar e levar e o *adestrador* e seus *ringedores* que se governem!...

Temos tres classes de administradores:— os sérios, amigos da justiça, que são muito poucos, que recebem hoje o diploma e pedem amanhã a demissão, porque a sua nobresa e independencia se não sujeitam ás torpes imposições do ordinariamente pulha mandão politico.

Os pedantes e facciosos, que querem o logar para figurar e exercer vinganças, que são uma calamidade que assola os pobres concelhos, até que os seus queridos protectores deixam de reinar.

Os lorpas vaidosos e analfabetos, onde não existe sciencia nem consciencia, que se agarram á administração, d'esta ou d'aquella cor, commettendo toda a casta de disparate que lhes é imposto por um outro cerebro desvairado, que elle julga seu dono!...

E, louvado Deus, vergonha é dizel-o, eis a que se reduzem as auctoridades d'um triste cahos a que muito irrisoriamente damos o pomposo nome de paiz!...

Os regedores e os policias não me dou ao incommodo de os classificar, porque esses estão classificados por sua natureza e origem: são, geralmente, o escremento dos administradores.

Passemos ao poder judicial. E' outra chaga e tão cancerosa, que a mais scientifica e conceituada medicina não lhe dá cura.

Eu, que n'estas virtudes de justiça sou perfeitamente sceptico, sou provocado e fortemente aggreddido por um malandro da cor do juiz, sim, porque (salvo tambem bem restrictas e honrosas excepções) tambem os temos supinamente facciosos, não tolero o desafio do patife e esmurro-lhe as ventas, vou responder a uma policia correccional, levo testemunhas presencias muito conscienciosas e conhecidas por tal, que depõem a meu favor, expondo com clareza a verdade dos factos, mas eu não sou da cor do juiz, este passa descaradamente por cima da justiça, olha-me cynicamente e diz, esboçando o mais alvar sorriso:

—Você ha muito que cá está apontado como useiro e viseiro n'estas proezas, aquelle rapaz conheço eu perfeitamente, é incapaz de offender uma formiga.

Depois de folhear por algum tempo um alfarrabio que tem na sua frente, continuando a fitar-me com o mesmo sorriso, diz, fingindo consciencia que nunca conheceu:

—Vá lá, para que me não chame despota vou applicar-lhe o minimo da pena—seis mezes de prisão maior correccional, sellos e custas do processo!...

D'esta forma, o provocador vae passeiar, com carta de alforria para continuar a prender no laço os que não forem da cor do sr. juiz, e o provocado vae jazer na prisão e ainda esgota a bolsa, só e simplesmente porque não pertence á quadrilha!

E' esta, sr. redactor, com pequenissimas variantes, a norma das nossas justicas, administrativa e judicial.

Ahi ficam resumidamente expostas a considerações que me suggeriu o caso do nosso boçal *ringedor*, como elle mui anchamente se acaunha.

Peço desculpa da massada e creia-me.

De v. etc.,

Algures, 14 de março de 1895.

UM AMIGO DA JUSTIÇA.

Agradecimento

Francisco d'Assis Judice Souza, Francisca d'Abreu Netto Cochado Souza, José Rodrigues Abreu Cochado, Joanna Antonia Netto Cochado, Francisco José de Souza e Maria do Carmo Judice Souza, vêm por este meio confessar-se bastante penhorados para com todas as pessoas em geral que acompanharam o seu querido filho e neto á sua ultima morada; bem assim em particular a todas as pessoas da sua familia que os acompanharam e coadjuvaram em tão acerba dor e ao ex.^{mo} sr. dr. Hermenegildo José Chaves (dignissimo medico assistente) que com tanto zelo e carinho tratou do infeliz até ao ultimo momento.

Pera. 12 de março de 1895.

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial.

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro de gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.^o—LISBOA.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

VENDA DE BORREGOS

NA

QUINTA DE QUARTEIRA

No dia 24 do corrente ao meio dia vendem-se, a quem mais der, 110 borregos.

CORTIÇA VIRGEM

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de maio na herdade denominada dos Tagarraes, sita no concelho de Arronches, freguezia de Nossa Senhora da Esperança.

Para tratar ou com o proprietario, na Rua da Emenda, n.º 46, 2.º, ou com o rendeiro na herdade denominada dos Adães, sita no mesmo concelho, freguezia de Pegollados, proximo a Campo Maior.

ARREMATACÃO

No dia 17 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se hão de arrematar a quem mais der, sobre a determinação do seu valor, os seguintes bens, pertencentes ao casal inventariado de Chatarina Guerreiro, das Pereiras:

Uma mula preta em 63\$000 réis.

Uma dita em 63\$000 réis.

Uma dita parda em 36\$000 réis.

Uma jumenta picarsa em 27\$000 réis.

Loulé, 7 de março de 1895.

O escrivão do 1.º officio,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

ARREMATACÃO

2.º annuncio

No domingo, 31 do corrente mez, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa e por virtude de execução hypothecaria que Joaquim Marcello Adelino Pereira move n'este juizo pelo cartorio do 4.º officio contra Lazaro José, pedreiro, e mulher, moradores na Campina de Cima ou Portas do Ceu, da freguezia de S. Clemente, d'esta villa, e para pagamento da quantia de réis 330\$000 além dos juros e custas e despezas afinal, se ha de vender em hasta publica e arrematar pelo maior preço que se offerecer sobre a avaliação o predio urbano e terreo que os executados possuem n'aquelle sitio e no qual residem e que foi avaliado na quantia de 500\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação nos termos do art. 844 do Codigo do Processo Civil.

Loulé, 7 de março de 1895.

O escrivão do 4.º officio,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

Vão collados e inutilizados os sellos de justiça e de industria.

VENDA

DE

PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas situadas no Largo do Chafariz, d'esta villa, que se compõe de casas de léra, corredores, quartos, despensa, cosinha, varanda, quinta, cavallaria e palheiro composta de uma outra morada de casas altas com saída para a rua da Barbacam e pangaio no mesmo quintal, incluindo tres moradas de casas terreas situadas na travessa do Arco, póde dirigir-se a seu dono João Antonio Rodrigues Mealha.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS

(NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente.

Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha—LOULÉ.**

Preço do frasco—120 réis.

PHAETON E CAVALLO

Vende-se um phaeton em muito bom uso e um bello cavallo de seis annos, infeiro.

N'esta redacção se diz.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:
 Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhan, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

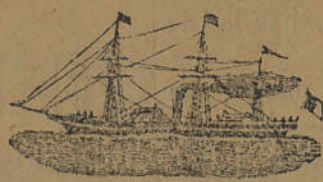
Luiz Augusto Brandão.

LEIAM

Vendem-se duas moradas de casas sitas na rua do Poço. Outra morada de casas na rua do Arco. Uma fazenda, com terra de semear e arvores no sitio do Val da Roza.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Souza Grillo, de Loulé.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 40000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 28000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycecles, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE LOULÉ E ALBUFEIRA

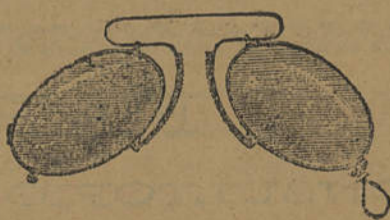
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijonterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

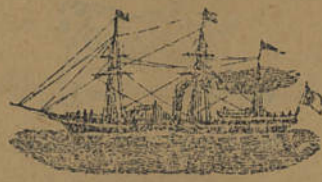
DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tecando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barras de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.